



GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

A produção e experimentação de si na rede fetichista FetLife

Autoria: Raíra Bohrer dos Santos

O work aqui proposto é decorrente de uma pesquisa em andamento. Emerge da trajetória de pesquisa etnográfica entre graduação, mestrado e seus desdobramentos até o momento no doutorado em curso, que mantém em comum o foco nos desafios e estratégias metodológicas em contexto digital e sexual. Assim como se evidencia o caminho interconectado entre os ambientes e plataformas e os decorrentes campos de pesquisa. Ao seguir o fluxo dos interlocutores de pesquisa, descobri o FetLife como uma rede expoente para reunião de praticantes e interessados em BDSM e fetiche. Com um olhar mais atento, por meio da criação de um perfil nessa rede social para fetichistas em meados de 2015, percebi diferentes dinâmicas e usos feitos pelos usuários. A partir dessas observações, a rede social FetLife, suas dinâmicas e usos, tornaram-se ambiente e objeto da pesquisa atual. A plataforma FetLife, enquanto marco central de encontro entre praticantes e curiosos de BDSM e fetiche, tornou-se terreno extremamente fértil para compreensão das expressões sexuais do nosso tempo. Aproximo-me da perspectiva de que a rede social fetichista faz parte de um ambiente digital capaz de comportar subjetividades e o imaginário do ser humano, através da elaboração de identidades, corporalidades, sociabilidades, construção e experimentação de si. Apesar de a rede social dar suporte e encorajar para um uso mais realista da plataforma, muitos residentes do Second Life fazem uso de perfis para seus avatares e se relacionam entre si e com os outros usuários não residentes do universo virtual. Muitos usuários criam perfis fakes com fotografias ou nicknames que não correspondem a realidade offline, ainda que existam perfis que se propõem "realistas", usando de suas identidades civis. Nesse sentido, reflito sobre as dinâmicas e usos da plataforma para compreender sociabilidades que transpõem fronteiras entre realidade e virtualidade, online e offline, falso e verdadeiro. Os eixos analíticos pensados na pesquisa demonstram um fluxo de interações que transpõem fronteiras entre as realidades digital e analógica e proporcionam encontro de perfis que se estabelecem no espectro entre os polos identitários divergentes e



convergentes. O FetLife, portanto, pode ser compreendido como o epicentro de uma rede de sociabilidade que reúne universos/realidades, com fluxos e trajetórias que sobrepõem diferentes esferas. Dentro dessa rede de sociabilidades, estabeleço como fio condutor da pesquisa as práticas sexuais fetichistas, relações sadomasoquistas, a produção de sensações por meio das narrativas, a composição do corpo para essas práticas, bem como experimentações e transformações sexuais e eróticas.



Realização:



Apoio:



Organização:

